

MULTI-ESPIGUETA, GENÓTIPO EM POTENCIAL PARA USO EM MELHORAMENTO

Yokoyama, S.; Bacha, R. E.; Ishiy, T., Epagri, Estação Experimental de Itajaí, Cx. Postal 277, 88301-970, Itajaí, SC

Santa Catarina ocupa posição de destaque no cultivo do arroz irrigado com a média de 7,0 t/ha - ICEPA 1999. Sua produtividade é a mais alta do Brasil. Porém, os produtores estão em busca constante de novas cultivares com produtividade cada vez maior e com características mais adaptadas às condições de cultivo pré-germinado.

A ocorrência de plantas daninhas da mesma espécie do arroz, arroz vermelho, preto e outras espécies, tem sido a preocupação dos orizicultores porque onera o custo de produção, exigindo maior inversão de recursos financeiros na aquisição de defensivos agrícolas e na mão-de-obra nas práticas culturais.

Uma alternativa para o manejo mais eficiente das plantas daninhas gramíneas em arroz irrigado, pode ser a somcadura do arroz em lâmina de água e a manutenção da mesma após a semeadura. Para tanto, houve a necessidade da identificação de genótipos com capacidade de emergência nestas condições. Neste sentido, introduziu-se, em 1996/97, na Estação Experimental de Itajaí, 14 materiais com potencial de germinar sob lâmina de água, após a somcadura. Dentre estes, alguns apresentaram-se com potencial como fonte de germoplasma.

Em um genótipo, foi identificada uma característica totalmente atípica à espécie. Neste genótipo, constatou-se que a panícula de um único perfilho apresentava várias espiguetas na mesma posição do raque. A esta característica, denominou-se de multi-espiguetas.

A partir desta panícula com características de multi-espiguetas, iniciou-se a multiplicação deste genótipo com o objetivo de estudar a estabilidade do genótipo, que apresenta as seguintes características:

- Multi-espiguetas: várias espiguetas (3 a 5) no mesmo nó do raque;
- Estabilidade do genótipo: estável com total reprodutibilidade do caráter;
- Modo de ação: denominância parcial e/ou dominante;
- Ação gênica: provavelmente qualitativa.

Para determinar a ação gênica e o modo de ação, foram hibridizados e retrocruzados para estudar geneticamente o caráter e a potencialidade do mesmo, através da introgressão nas cultivares em uso.

Na população F1, observou-se que o fenótipo é intermediário entre os progenitores, dando indício de que o modo de ação gênica é de denominância parcial, para tipo de frutificação c dominante para foto-sensibilidade para florescimento.

Outras características do genótipo em estudo:

- Porte da planta: alta (160 a 180 cm);
- Inserção de folha: ereta;
- Lígula: presente e proeminente;
- Foto-sensibilidade: foto-sensível (floresce somente em foto período decaescente);
- Colmo: grosso;
- Tipo de grão: curto;
- Pericarpo: vermelho;
- Reação à *Pyricularia*: susceptível (panícula e folha).

As plantas da população F1, assim como a linhagem multi-espiguetas, somente iniciou a florescer no início de abril, mostrando que o florescimento ocorre em condições de dias curtos. Nas semeaduras realizadas em setembro e em dezembro, houve a coincidência do florescimento, iniciando-se em abril. Para o caráter foto-sensibilidade, o modo de ação gênica é dominante, visto que, populações F1 coincidem a época de florescimento com as linhagens multi-espiguetas.

INSTITUTO CEPA/SC. Arroz - Brasil a um passo do auto-abastecimento Informe Conjuntural, Florianópolis, v. 17, nº 730, p. 4, maio 1999.